

OS DESAFIOS DE UMA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA NA DIREÇÃO LIBRAS-PORTUGUÊS APONTADOS POR PROFISSIONAIS TRADUTORES- INTÉRPRETES DE LIBRAS EM ATUAÇÃO NO ESTADO DO AMAPÁ

Cíntia Naiábia Santos Silva¹

Patrícia Sena Santos²

Martha Zoni (orientadora)³

Maykon Carvalho Queiroz (co-orientador)⁴

RESUMO: Atualmente, com a crescente representatividade e engajamento da comunidade surda em espaços antes não frequentados, como universidades, espaços políticos e eventos culturais, houve um aumento significativo na demanda de interpretação no par linguístico Libras-Português, visto que a maioria da sociedade não conhece ou domina a Libras. Devido a essa predominância, os Tradutores-Intérpretes têm relatado algumas dificuldades na tarefa da interpretação do referido par linguístico. Algumas dessas dificuldades foram apresentadas nas investigações de Chaibue e Aguiar (2016), Lourenço (2018), Lima (2020) e Nascimento (2012). O presente estudo é parte de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa (KNECHTEL, 2014), que tem como objetivo principal apresentar os desafios de uma interpretação simultânea na direção Libras-Português apontadas por profissionais Tradutores-Intérpretes em atuação no Estado do Amapá. Como objetivos específicos, procuramos: (i) indicar possíveis motivos que geram dificuldades nesta direção, (ii) comparar o nível de formação dos intérpretes menos experientes (Grupo 1) com os mais experientes (Grupo 2), e por fim (iii) analisar se o nível de formação e o tempo de atuação são fatores condicionantes que impactam na tarefa interpretativa, além de registrar quais estratégias são utilizadas e as possíveis sugestões. As dificuldades apontadas foram questões morfosintáticas relacionadas ao tempo, compreensão do enunciado, problemas em decorrência do ritmo da sinalização, a própria falta de preparação e principalmente aos efeitos da diferença de modalidade entre as línguas. O trabalho foi de grande relevância, pois os profissionais saberão onde dedicar seus esforços para mitigar ou sanar as problemáticas em suas demandas, colaborando para uma atuação ímpar.

PALAVRAS-CHAVES: Tradutor-Intérprete; Direção Interpretativa; Direção Libras-Português; Desafios.

ABSTRACT: Currently, with the growing representation and engagement of the deaf community in previously unfrequented spaces, such as universities, political spaces, cultural events, there has been a significant increase in the demand for interpretation in the Libras-Portuguese language pair, since most of society does not know or dominates Libras. Due to this predominance, translators-interpreters have reported some difficulties in the task

¹ Acadêmica do curso de Letras Libras/Português da Universidade Federal do Amapá. E-mail: cintia.naiabia@gmail.com

² Acadêmica do curso de Letras Libras/Português da Universidade Federal do Amapá. E-mail: psenna2018@gmail.com

³ Professora Associada III do Departamento de Letras e Artes da Unifap e em exercício no Curso de Letras Libras Português como L2. E-mail: marthazoni@unifap.br

⁴ Tradutor-Intérprete de Libras/Português do Curso de Letras Libras Português como L2 da Universidade Federal do Amapá. E-mail: maykonqueiroz2016@gmail.com

of interpreting the referred language pair. Some of these difficulties were presented in the investigations of Chaibue and Aguiar (2016), Lourenço (2018), Lima (2020) and Nascimento (2012). The present study is part of a research with a quali-quantitative approach (KNECHTEL, 2014), whose main objective is to present the challenges of simultaneous interpretation in the Libras-Portuguese direction pointed out by professional translators-interpreters working in the State of Amapá. As specific objectives, we sought to: (i) indicate possible reasons that generate difficulties in this direction, (ii) compare the level of training of less experienced interpreters (Group 1) with more experienced ones (Group 2), and finally (iii) analyze if the level of education and the time of performance are conditioning factors that impact on the interpretive task, in addition to registering which strategies are used and possible suggestions. The difficulties pointed out were morphosyntactic questions related to time, comprehension of the utterance, problems due to the rhythm of the signaling, the lack of preparation itself and mainly the effects of the difference in modality between the languages. The work was of great importance, as professionals will know where to dedicate their efforts to mitigate or remedy the problems in their demands, collaborating for a unique performance.

KEYWORDS: Translator-Interpreter; Interpretive Direction; Libras-Portuguese Direction; Challenges.

INTRODUÇÃO

Não se sabe ao certo sobre o surgimento da profissão do Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa – TILSP, entretanto a maioria das discussões ocorre a partir das legislações, que reconhecem a Libras como língua e dispõem sobre o exercício e atribuições que competem a esse profissional. No decorrer do tempo, devido à inclusão da comunidade surda na sociedade e o reconhecimento linguístico da Libras, o Tradutor-Intérprete vem conquistando espaço e ascensão devido à necessidade de profissionais que realizam tradução e interpretação de enunciados construídos em Línguas de Sinais (L.S) e Línguas Orais (L.O), visto que a maioria da sociedade não conhece ou domina a Libras, além da obrigatoriedade de acessibilidade por parte das instituições públicas e privadas.

Atualmente, com a crescente representatividade e engajamento da comunidade surda em ambientes sociais antes não frequentados, como universidades, espaços políticos e eventos culturais, houve um aumento expressivo na demanda interpretativa de Libras para Português, conhecida também como interpretação-voz, já que os surdos têm participado não somente como aqueles que recebem os enunciados, mas também como aqueles que os proferem.

Devido a essa predominância, os intérpretes têm relatado algumas dificuldades na tarefa de interpretação-voz, dado que antes a atuação não era frequente e agora requer uma prática maior. Algumas dificuldades em relação a essa questão foram indicadas nas investigações utilizadas no referencial teórico. O interesse por essa linha investigativa surgiu por intermédio de relatos advindos de intérpretes com quem tínhamos contato na graduação e posteriormente, com os docentes do Curso de Formação de TILSP (intérpretes que diziam ter mais dificuldades nesta direção).

A partir desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar os desafios de uma interpretação simultânea na direção Libras-Português apontadas por profissionais Tradutores-Intérpretes em atuação no Estado do Amapá. Como objetivos específicos, procurou indicar os possíveis motivos que geram dificuldades nesta direção, comparar o nível de formação dos intérpretes menos experientes (Grupo 1) com os mais experientes (Grupo 2), e por fim analisar se o nível de formação e o tempo de atuação são fatores condicionantes que impactam na tarefa interpretativa.

Tratou-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, baseada em Knechtel (2014). Utilizamos como técnica de coleta de dados um questionário elaborado no Google Forms, disponibilizado para 22 intérpretes que atuam profissionalmente na área. A duração da pesquisa foi de 15 dias, no período de 24 de agosto a 07 de setembro. A base teórica do trabalho pautou-se em autores como Chaibue e Aguiar (2016), Lourenço (2018), Lima (2020), Pagura (2014), Rodrigues (2018) e Nascimento (2012) que foram primordiais para este trabalho.

A organização do trabalho, para além desta Introdução e das Considerações Finais, está dividida em três seções. A seção 1, compreende o referencial teórico que aborda dificuldades na interpretação simultânea Libras-Português. A seção 2 dedica-se à Metodologia e a seção 3 diz respeito à Análise dos dados.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção abordaremos as dificuldades encontradas na interpretação simultânea do par linguístico Libras-Português, como: modalidades das línguas, ritmo na compreensão e produção e as diferenças morfosintáticas entre as línguas.

1.1. Modalidades das Línguas

Uma das principais diferenças, se não a maior entre as Línguas Orais e as Línguas de Sinais, está em sua modalidade, isto é, na maneira com que as línguas são produzidas e percebidas. A primeira possui modalidade vocal-auditiva e a segunda espaço-visual, assim o Tradutor-Intérprete deverá lidar com os impactos dessas diferenças.

Lourenço (2018) descreve que durante o ato interpretativo na modalidade vocal-auditiva o profissional estará alinhado à frente do público, receberá o enunciado por meio do canal auditivo, deverá gerenciar o espaço e sua produção será transmitida por intermédio do

movimento das mãos e do corpo. Já na interpretação de Libras para Português (espaço-visual), ele estará à frente do emissor em questão, seu acesso ao enunciado ocorrerá por meio da execução dos sinais, ou seja, será visual e sua produção será construída mediante sua vocalização e entonação.

Ao realizar uma atividade interpretativa simultânea, ou seja, em um curto período de tempo administrar duas línguas que se estruturam gramaticalmente de maneira distinta, é preciso buscar maneiras para lidar com suas especificidades. No caso da Libras para o Português, o desafio torna-se maior, pois se trata de uma interpretação intermodal, como Rodrigues (2018) destaca:

(...) a interpretação simultânea da língua de sinais para a língua oral (i.e., o processo de vocalização) demanda dos intérpretes intermodais um significativo esforço cognitivo e, inclusive, habilidades específicas para “unidimensionalizar/linearizar informações multidimensionais/simultâneas. (RODRIGUES, 2018, p.125)

A partir do recebimento do enunciado em Libras (língua fonte)⁵, o intérprete deverá fazer escolhas lexicais de maneira ágil para realizar o processo de vocalização em Português (língua alvo), exigindo um certo esforço cognitivo, pois na Libras as informações são dispostas de maneira multidimensional, ou seja, diferentes sinais poderão ser executados ao mesmo tempo, bem como, um sinal poderá repassar diferentes informações. Em contrapartida, no Português, o processo ocorre de forma linear, isto é, no momento da fala os vocábulos são dispostos um após o outro (LIMA, 2020 p.23).

Para exemplificar, em Libras, na frase “A pessoa subiu na árvore” (Figura 01), com uma mão é realizado o sinal de árvore, e simultaneamente com a outra, é sinalizado o sujeito subindo na árvore (CHAIBUE; AGUIAR, 2016).

Figura 01: Frase “A pessoa subiu na árvore”



Fonte: Elaborado pelos autores (SILVA, SANTOS, ZONI E QUEIROZ, 2022)

⁵ Segundo Quadros (2004, p.9) “Língua fonte - É a língua que o intérprete ouve ou vê para, a partir dela, fazer a tradução e interpretação para a outra língua (a língua alvo). Língua alvo - É a língua na qual será feita a tradução ou interpretação”.

Já em Português, a frase se apresentaria de acordo com o quadro 1:

Quadro 01: Frase disposta em Português

A	PESSOA	SUBIU	NA	ÁRVORE
Artigo	Substantivo	Verbo	Preposição	Adjetivo

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (SILVA, SANTOS, ZONI, QUEIROZ, 2022)

Dessa forma, para auxiliar nessa questão da modalidade, o intérprete deverá possuir competência linguística e comunicativa em ambas as línguas, isto significa ter os conhecimentos e habilidades relacionados às duas gramáticas; além de entender como funcionam os mecanismos de coesão, coerência, compreensão dos enunciados literais e contextualizados, domínio de diferentes gêneros discursivos⁶, as combinações entre suas formas e significados, respeitando suas questões culturais.

No processo de vocalização, o intérprete precisa ser capaz de perceber e compreender a *performance corporal-visual* (Rodrigues, 2018, p 307) na língua fonte (Libras) para transpor de forma eficiente para língua alvo (Português), uma vez as Línguas de Sinais possuem *dispositivos linguísticos específicos*, tais quais, o sinalizante poderá incorporar mais de um referente, fazer uso do espaço, das expressões manuais e não manuais, dos classificadores (forma, tamanho de determinado elemento durante a sinalização).

1.2. Ritmo na compreensão e produção

Além da modalidade, existe uma grande diferença em relação à musculatura das Línguas Orais e Língua de Sinais, fator responsável por impulsionar a produção da fala e dos sinais, o que resulta em um ritmo distinto, segundo Chaibue e Aguiar:

A estrutura muscular que compõe o aparelho fonador é mais lenta que a musculatura dos membros superiores. Se fosse possível uma “corrida” entre a mão e a boca, provavelmente a mão venceria, pois a musculatura da mão é mais ágil que a musculatura mandibular e também da língua (CHAIBUE; AGUIAR, 2016).

Sendo assim, o processo de produção de uma sentença em Libras para Português ocorre de forma mais lenta. Além desta especificidade, Nicodemus e Emmorey (2013, 2015; *apud* LOURENÇO, 2017), apontam mais três fatores:

a) Datilologia (alfabeto manual) – ao desconhecer uma palavra ou a construção de uma sentença em Libras, o intérprete pode fazer uso da datilologia; por outro lado, na interpretação-voz, ao se deparar com um sinal ou enunciado desconhecido, não há uma estratégia compensatória, dificultando sua compreensão e conseqüentemente sua produção.

⁶ Segundo Bakhtin (*apud* NASCIMENTO, 2012), diferentes usos da linguagem (estruturados em enunciados denominados gêneros discursivos) se dão em diferentes campos da atividade humana.

b) Transliteração – na interpretação sinalizada, ao se deparar com algum problema, o profissional pode produzir sinais na estrutura do Português, denominado palavra-sinal, pois o público surdo costuma aceitar, sem exprimir uma opinião contrária. Diferentemente da transliteração da L.S para a L.O, gerando subitamente ao público ouvinte estranheza, maus olhares ou rejeição.

c) Automonitoramento – ao realizar uma demanda interpretativa de Português para Libras, o Tradutor-Intérprete dificilmente percebe suas construções e falhas cometidas, porque não está visualizando o produto de sua sinalização, ou seja, não está se vendo. Já na produção oral, possui o feedback auditivo, isto é, ouve a si, percebendo sua entonação, desvios e erros.

Ademais, o ritmo e uma boa produção na língua alvo estão ligados à compreensão do texto na língua fonte. Caso ocorra uma má compreensão da mensagem em Língua de Sinais que está sendo executada, há grande chance de uma informação ser transmitida de maneira equivocada ou incompleta, o mesmo ocorrerá se o profissional não possuir domínio de sua primeira língua.

1.3. Diferenças morfossintáticas entre as línguas

A partir das diferenças gramaticais da Libras e do Português, no momento da interpretação, observa-se que a possibilidade de omissões, erros e correções é enorme, tendo em vista que essa é uma das tarefas mais demandantes cognitivamente no momento da transposição de uma língua para outra.

Na Língua Portuguesa, segundo dados de estudiosos como Mattoso Câmara Jr (1994) os gêneros gramaticais de pessoa não se resumem à marcação de masculino e feminino. Se assim fosse, não teria sentido identificar mesa como feminino porque termina em a e copo como masculino porque termina em o. O “o” das terminações de vocábulos, são, na verdade, a vogal temática desses vocábulos. Por exemplo: lobo é lob (raiz) + vogal temática “o”. Esse “o” que aparece não é o gênero masculino, nem é desinência do masculino. Mas, loba tem desinência que marca o feminino – lob (raiz)+o (vogal temática) + a (desinência de feminino).

O que, de fato, identifica o masculino e o feminino gramatical é o determinante que vem antes do vocábulo. Essa ausência em Libras, faz com que o trabalho da tradução sinal-voz seja mais complexa. A dificuldade do intérprete em uma atividade de interpretação na direção Libras-Português é justamente quando o locutor não marca o gênero, ficando sob a responsabilidade

do intérprete desvendar ou fazer uso de estratégias para identificar o gênero sinalizado, caso seja relevante no contexto, e assim transpor para a língua alvo.

Além da marcação de gênero, têm-se a noção de tempo e aspecto em Libras que não são limitados a apenas advérbios como ONTEM, HOJE, AMANHÃ, PASSADO e FUTURO, mas há outros fatores que influenciam a relação aspectual presente nas orações, assim como afirma Finau (2002, p. 127 *apud* LOURENÇO, 2018). Os advérbios de tempo podem ocorrer em três posições na sentença: inicial, após o sujeito e final (FERREIRA-BRITO 1995; QUADROS 1999). A depender da localização em que o sinal é realizado, pode apontar o sentido de passado, caso seja feito próximo aos ombros; se realizado à frente, presente; caso sejam realizados mais à frente do corpo ou no eixo y, indicam futuro. (FERREIRA-BRITO, 1995 *apud* LOURENÇO, 2018).

Há sinais que trazem, ainda, uma interpretação aspectual para a sentença e que ocorrem geralmente em posição final, como por exemplo: ACABAR e JÁ, ACOSTUMAR/HABITUAR, COMEÇAR, FIM. Além disso, existem os sinais V-A-I e AINDA-NÃO que ocorrem preferencialmente no final da sentença e carregam o sentido de futuro próximo.

Na Língua Portuguesa, o verbo já carrega desinência de tempo e aspecto, assim na interpretação-voz o intérprete precisa, a priori, compreender esses fatores na sentença em Libras para que possa escolher a forma verbal adequada na língua alvo, o Português. Em decorrência disso, pode haver atraso na produção do intérprete até que possa acessar a sentença final, ou seja, nesse contexto podem ocorrer omissões e erros por sobrecarga de memória.

Por último, o espaço, localizado a frente do sinalizador, que possui função gramatical. Na Libras, o espaço é muito utilizado para referenciar nominais em determinados locais específicos que o sinalizador poderá associar por meio de “apontação (pointing) em direção a um ponto específico no espaço, por meio da direção do olhar ou ainda ao se realizar o sinal naquele ponto específico” (LOURENÇO, 2014, p. 47). Esses pontos referenciados serão utilizados para retomada, conferência, concordância, ação construída e role-shift, também conhecido como diálogo construído.

Após o estabelecimento dos referentes no espaço, o sinalizador pode apenas alternar as posições do corpo para fazer referência a cada um dos participantes do discurso. O desafio do intérprete na tarefa de interpretação-voz é compreender e memorizar os referentes do enunciado e suas respectivas localizações no espaço, já que poderão ser retomados

futuramente, e transpor essa informação da Libras para o Português, realizando construções adequadas por meio do discurso direto ou indireto.

A partir dos fatores apresentados, buscaremos analisar se tais dificuldades evidenciadas na literatura da área são encontradas nas falas apontadas pelos profissionais Tradutores-Intérpretes amapaenses em atuação.

2 METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentadas as etapas da pesquisa detalhando a metodologia utilizada para fundamentar sua natureza, a descrição do contexto em que esta ocorreu, o perfil dos participantes e os instrumentos para aquisição de dados.

2.1 Abordagem da Pesquisa

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, pois se buscou, mediante a aplicação de um questionário, coletar informações acerca das dificuldades apontadas por intérpretes amapaenses, em atuação, nas interpretações simultâneas no par linguístico Libras-Português. Os dados foram interpretados e quantificados por meio da construção de gráficos, figuras e quadro. Segundo Knechtel (2014, p. 106), “a modalidade de pesquisa quali-quantitativa interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos”.

A temática escolhida suscitou-se a partir da curiosidade em compreender o porquê de os intérpretes não possuírem tanta segurança na demanda interpretativa Libras-Português, mas se sentirem confortáveis ao interpretar na direção inversa. Essa realidade foi percebida em nossas vivências ao longo da graduação, ao conversar com profissionais da área durante as aulas do curso de formação, por meio de relatos dos colegas e as abordagens dos professores sobre o assunto.

O instrumento utilizado para a realização do levantamento de dados foi um formulário desenvolvido no Google Forms – ferramenta online gratuita, composto por 8 perguntas, sendo 5 objetivas e 3 subjetivas, cujo intuito era traçar o perfil do profissional, as dificuldades enfrentadas, como buscam saná-las e possíveis sugestões. O público-alvo foi composto por Tradutores-Intérpretes do Estado do Amapá em atuação, que exercem a função há pelo menos um ano. O formulário ficou disponível durante 15 dias, no período de 24 de agosto a 07 de

setembro, sendo enviados por mídias digitais (whatsApp, facebook e instagram). Obtivemos o total de 22 respostas. A identidade dos participantes foi mantida em sigilo.

As cinco perguntas fechadas eram de múltipla escolha, podendo selecionar apenas uma opção e outras tinham caixa de seleção (sendo possível selecionar mais de uma opção). As três perguntas abertas eram livres, sem um limite de linhas de texto, todas as 8 questões possuíam caráter obrigatório. Confira o roteiro do questionário a seguir:

Questionário disponibilizado aos participantes

- 1- Há quanto tempo você atua na área de tradução-interpretação?
 - 1 ano a 3 anos
 - 4 anos a 6 anos
 - 7 a 9 anos
 - 10 anos ou mais
- 2- Qual sua formação na área de tradução-interpretação? *seleção*
 - Curso de Formação
 - Prolibras
 - Graduação
 - Pós-graduação
 - Outros: _____
- 3- Você prefere interpretar na direção Libras-Português ou Português-Libras?
 - Libras-Português
 - Português-Libras
 - Ambas
- 4- Você atua como tradutor-intérprete no par linguístico Libras-Português?
 - Não
 - Sim, às vezes
 - Sim, sempre
- 5- Em qual âmbito você atua como tradutor-intérprete do par linguístico Libras-Português? *seleção*
 - Âmbito Religioso
 - Âmbito Educacional
 - Âmbito da Saúde
 - Âmbito Cultural
 - Segurança Pública
 - Outros: _____

- 6- De acordo com suas seleções acima, descreva suas dificuldades encontradas no momento da interpretação Libras-Português?
- 7- Quais estratégias você utiliza para solucionar essas dificuldades?
- 8- Indique sugestões que possam contribuir para um melhor desempenho na interpretação Libras-Português.

*As informações prestadas serão utilizadas para fins de pesquisa. Muito obrigado pela participação! *

() Ciente.

4 ANÁLISE DOS DADOS

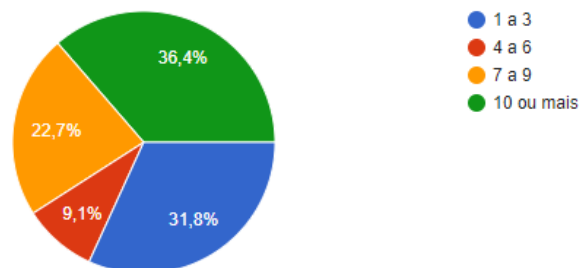
Para coletar os dados da pesquisa optamos por desenvolver um questionário no Google Forms, contendo 8 perguntas. As perguntas de 1 a 5 (fechadas) consistiam em traçar o perfil profissional dos Tradutores-Intérpretes amapaenses, verificando seu tempo e ambientes de atuação, formação, preferência na direção interpretativa e se trabalha com o par-linguístico Libras-Português, estes apresentados de maneira descritiva.

As perguntas de 6 a 8 (abertas), tinham como objetivo apontar as principais dificuldades encontradas por esses profissionais no momento da interpretação simultânea na referida direção, as estratégias adotadas e as possíveis sugestões, verificando se elas se relacionam ou divergem com as descritas pelos autores, ao final obtivemos o total de 22 respostas. A pergunta 1 se referiu ao tempo de atuação do TILSP, demonstrado no gráfico a seguir:

Figura 02 – Tempo de Atuação

1- Há quanto tempo você atua na área de tradução-interpretação?

22 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo (SILVA, SANTOS, ZONI E QUEIROZ, 2022)

A *priori* as opções de resposta da pergunta 1, subdividiam-se em 1 a 3 anos, 4 a 6 anos, 7 a 9 anos e 10 anos ou mais, isto é, com um espaço de tempo de 3 anos, no entanto com o intuito de facilitar a análise dos dados, delimitamos em apenas 2 grupos, os menos experientes (Grupo 1) e os mais experientes (Grupo 2), respectivamente de 1 a 6 anos que compreende 40,9% e a partir de 7 anos com 59,1% dos respondentes. A partir da divisão dos 2 grupos, iremos verificar se o tempo de atuação e a formação implicam em suas preferências de direção interpretativa (Libras-Português, Português-Libras, ambas) e se suas dificuldades são comuns.

Em relação à pergunta 2 do formulário, que tratava da formação dos participantes, optamos por mostrar esses dados em um quadro concomitantemente aos dados do tempo de atuação, conforme abaixo:

Quadro 02: Tempo de Atuação x Formação

Grupo	Tempo de Atuação	Total	Formação	
			Médio e/ou Prolibras	Superior
G1	1 a 6 anos	9	9	0
G2	A partir de 7 anos	13	3	10

Fonte: Pesquisa de Campo (SILVA, SANTOS, ZONI E QUEIROZ, 2022)

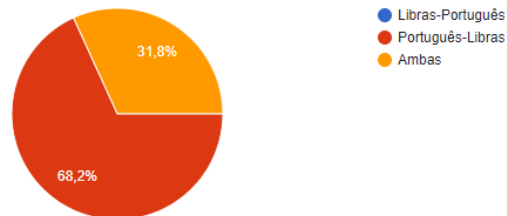
O quadro está dividido em Grupo 1 e Grupo 2, tempo de atuação, total de respostas conforme os grupos e níveis de formação médio e/ou Prolibras e superior. No Grupo 1, formado por Tradutores-Intérpretes que atuam de 1 a 6 anos, obtivemos o total de 9 respostas, todos os participantes possuem formação em nível médio em curso técnico e/ou de formação.

No Grupo 2, composto pelos profissionais mais experientes, que atuam há mais de 7 anos, obtivemos o total de 13 respostas, dos participantes 10 possuem formação em nível superior graduação e/ou pós-graduação. Entretanto, curiosamente, apesar do vasto tempo de atuação, 3 possuem qualificação somente em nível médio, Prolibras.

A pergunta 3 empenhou-se em apontar qual direção os TILPS preferem atuar, surgiu o seguinte questionamento: será que o tempo e a formação influenciam na preferência da direção interpretativa? Para fazer a leitura dos dados, foi utilizado o gráfico gerado pelo Google Forms e um quadro cruzando as informações de tempo, formação e preferência.

Figura 03– Preferência de Direção

3- Você prefere interpretar na direção Libras-Português ou Português-Libras?
22 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo (SILVA, SANTOS, ZONI E QUEIROZ, 2022)

Quadro 03: Preferência de Direção

Grupo	Tempo de Atuação	Total	Formação		Preferência de Direção		
			Superior	Médio ou Prolibras	Português-Libras	Libras-Português	Ambas
G1	1 a 6 anos	9	0	9	7	0	2
G2	A partir de 7 anos	13	10	3	8	0	5

Fonte: Pesquisa de Campo (SILVA, SANTOS, ZONI E QUEIROZ, 2022)

O quadro está dividido em Grupo 1 e Grupo 2, tempo de atuação, total de respostas conforme os grupos, níveis de formação médio e/ou Prolibras e superior e a preferência de direção. Em relação à preferência pela direção, o Grupo 1, formado por 9 participantes, fizeram as seguintes escolhas:

- 7 participantes optaram pela direção Português-Libras;
- 2 participantes optaram por ambas as direções;
- Nenhum participante optou somente pela direção Libras-Português;

(Todos possuem formação em nível médio).

O Grupo 2, formado por 13 participantes, fizeram as seguintes escolhas:

- 8 participantes optaram pela direção Português-Libras;
- 5 participantes optaram por ambas as direções;
- Nenhum participante optou apenas pela direção Libras-Português;

(10 participantes possuem formação superior e 3 participantes possuem formação em nível médio).

Deste modo, percebemos que o tempo de atuação e a formação não são fatores condicionantes na tarefa interpretativa Libras-Português, esperava-se que em decorrência da vasta experiência e diferentes níveis de formação, como graduação e pós-graduação, houvesse

escolhas no par linguístico, entretanto, nenhum participante do Grupo 2 optou exclusivamente por esta direção, bem como nenhum participante do Grupo 1. No Grupo 1, aproximadamente 80% dos sujeitos pesquisados não optaram pela direção Libras-Português. No Grupo 2, mais de 60% dos participantes da pesquisa não optaram pela direção Libras-Português, sendo esse um dado extremamente relevante neste trabalho.

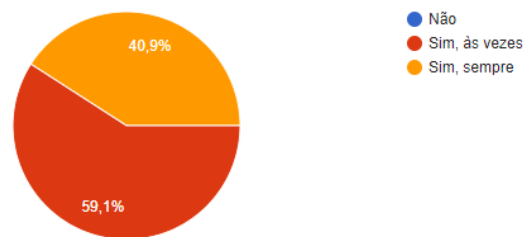
Sendo assim, ambos os grupos sentem dificuldades na direção Libras-Português, (que serão apontadas posteriormente na pergunta 6), evidenciando ser esta a direção mais desafiadora para os profissionais Tradutores-Intérpretes amapaenses em atuação.

A pergunta 4 buscou verificar se os respondentes trabalham no par linguístico Libras-Português. As opções de respostas foram “não”, “sim, às vezes” e “sim, sempre”.

Figura 04– Atuação no par Libras-Português

4- Você atua como tradutor-intérprete no par linguístico Libras-Português?

22 respostas

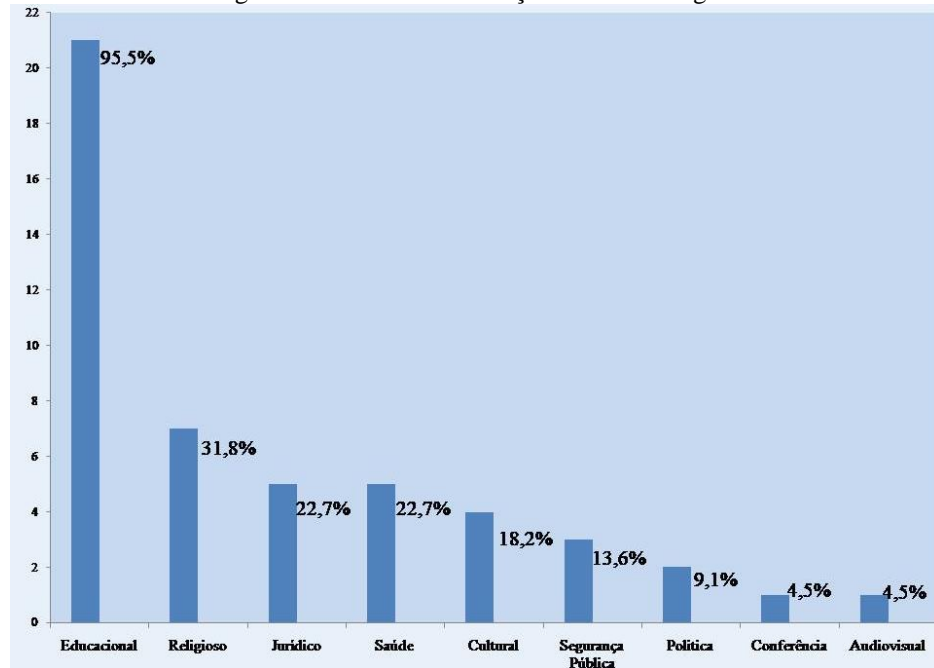


Fonte: Pesquisa de Campo (SILVA, SANTOS, ZONI E QUEIROZ, 2022)

Constata-se que todos os participantes da pesquisa operam na direção Libras-Português, entretanto 59,1% atua somente às vezes. Desta maneira, verifica-se que essa falta de frequência em relação a demanda pode ser um fator preponderante para certas dificuldades na execução da tarefa e, conseqüentemente, na escolha inversa (Português-Libras), como demonstrado anteriormente na **Figura 03 – Preferência de Direção**, 68,2% dos participantes optaram pela direção Português-Libras. Apesar de não ser o foco da nossa pesquisa, é uma hipótese que pode ser considerada para estudos futuros.

O Tradutor-Intérprete pode atuar em diferentes áreas, deste modo, é essencial que ele tenha domínio dos diferentes usos da linguagem, conforme o seu ambiente de atuação. Desta maneira, a pergunta 5 apresenta o âmbito de atuação desses profissionais, demonstrada no gráfico a seguir:

Figura 05 – Âmbito de Atuação Libras-Português



Fonte: Pesquisa de Campo (SILVA, SANTOS, ZONI E QUEIROZ, 2022)

Verificou-se que no Amapá a predominância ocorre na área educacional, com 95,45%, equivalente a 21 participantes. Todavia, parte dos sujeitos desenvolvem suas atividades concomitantemente em mais de um ambiente. Dentro do ambiente institucional escolar existem diferentes contextos interpretativos, disciplinas que exigem terminologias específicas, além de uma linguagem particular para cada nível, por exemplo, básico ou superior, por esses motivos é tão importante que o intérprete domine os diferentes gêneros do discurso para executar uma tarefa de qualidade.

A seguir, inicia-se o ciclo de questões abertas. A pergunta 6 se refere ao tema central da pesquisa, onde buscamos apresentar as principais dificuldades apontadas pelos Tradutores-Intérpretes na interpretação simultânea na direção Libras-Português, selecionamos, a princípio, as respostas que se relacionavam com o nosso referencial, dispostos em quadros.

Quadro 04: Dificuldades relacionadas a modalidade das línguas

MODALIDADE	
Respondente 04 (atua de 1 a 6 anos)	“Minhas dificuldades se concentram principalmente nas formações de frases para o português isso gera preocupação para tornar as ideias compreensíveis para os ouvintes”.
Respondente 17 (atua a partir de 7 anos)	“Estruturação na língua alvo, compreensão da marcação de tempo, adequação de termos culturalmente aceitos na comunidade surda e não na comunidade ouvinte. Entre outras...”

Fonte: Pesquisa de Campo (SILVA, SANTOS, ZONI E QUEIROZ, 2022)

Como podemos perceber em ambas as falas, os respondentes preocupam-se em estruturar a mensagem da língua fonte para a língua alvo de forma compreensível, pois o

intérprete sai de uma língua que é espaço-visual para produzir o discurso em uma língua oral-auditiva. Esse fator tem grande implicação na tarefa de interpretação-voz simultânea, pois o profissional lida não somente com línguas diferentes, mas com modalidades distintas em um tempo limitado, configurando-se em interpretação simultânea intermodal. Sobre isso, Lima (2020) cita:

(...) os intérpretes precisam buscar equivalentes em uma língua oral linearizada, para os referentes que estão em uma língua quadridimensional visual marcada por uso de espaços, sinais simultâneos, incorporação de ações e personagem. Encontrar esses equivalentes em um curto espaço de tempo se torna algo desafiador e complexo.

Assim, a dificuldade está no momento de fazer a transposição das informações de uma língua quadridimensional, que utiliza diversas informações gramaticais ao mesmo tempo ou um termo que pode significar mais de uma coisa, e uma que é linear, os vocábulos se organizam um após o outro, assim o intérprete precisa “*unidimensionalizar/linearizar informações multidimensionais/simultâneas*” (RODRIGUES, 2018, p. 125). Se a diferença na modalidade das línguas interfere na produção, logo é essencial que o intérprete tenha habilidades e aprofunde seus conhecimentos sobre essas nuances das línguas com as quais trabalha, para saber transitar eficazmente entre ambas.

Quadro 05: Dificuldades relacionadas ao ritmo na compreensão e produção

RITMO NA COMPREENSÃO E PRODUÇÃO	
Respondente 11 (atua a partir de 7 anos)	<i>“Manter o ritmo da sinalização. Eu tenho o costume de falar rápido e isso influencia na minha interpretação corriqueiramente me pego antecipando discurso ou deixando um tempo de silêncio enquanto eu aguardo o próximo sinal na fala do surdo”.</i>
Respondente 15 (atua a partir de 7 anos)	<i>“(…) Compreensão de datilologia e números”.</i>
Respondente 17 (atua a partir de 7 anos)	<i>“(…) adequação de termos culturalmente aceitos na comunidade surda e não na comunidade ouvinte”.</i>
Respondente 04 (atua de 1 a 6 anos)	<i>“(…) gera preocupação para tornar as ideias compreensíveis para os ouvintes.”</i>

Fonte: Pesquisa de Campo (SILVA, SANTOS, ZONI E QUEIROZ, 2022)

Cada pessoa possui um ritmo ao falar ou sinalizar. Se o protagonista da sinalização produzir um discurso de forma mais ágil e o intérprete não estiver atento ou não conseguir acompanhá-lo, poderá acarretar uma entrega com equívocos e/ou incompletas. O mesmo ocorrerá se a sinalização for realizada de forma lenta, podendo gerar, como mencionado pelo respondente 11, a antecipação do discurso ou um silêncio incompatível durante o ato interpretativo, esse desafio pode ocorrer, segundo Chaibue; Aguiar (2016), devido à estrutura muscular, pois os componentes do aparelho fonador – responsáveis pela interpretação-voz são mais lentos do que os responsáveis por produzir os sinais, que possuem agilidade.

Outros fatores que influenciam na compreensão e, conseqüentemente, na produção do TILSP, é a falta de entendimento da datilologia (recurso compensatório exclusivo das Línguas de Sinais), uma vez que ele não entende, pode se ater a esse fato e perder informações ou travar, influenciando no ritmo de sua vocalização. Além disso, o fator externo também contribui, já que caso o intérprete receba um feedback positivo do público ouvinte, terá mais segurança em sua atuação, caso contrário, vai gerar preocupação, constrangimento e insegurança, podendo prejudicar diretamente sua produção, tais dificuldades foram encontradas nas respostas dos participantes 15, 17 e 04, apontadas no quadro anterior.

A respeito das questões morfossintáticas, citadas por Lourenço (2018), encontramos nas respostas desafios relacionados ao aspecto temporal. Veja a seguir:

Quadro 06: Dificuldades relacionadas a questões morfossintáticas temporais

QUESTÕES MORFOSSINTÁTICAS RELACIONADAS AO TEMPO	
Respondente 06 (atua de 1 a 6 anos)	<i>“O vício de linguagem em alguns termos que atrapalham a minha oralização. O receio de não compreender, ou de interpretar incorretamente sinalizações que envolvam questões temporais, e que expressem sinais cuja equivalência no português eu não conheça.”</i>
Respondente 21 (atua a partir de 7 anos)	<i>“Estruturação na língua alvo, compreensão da marcação de tempo, adequação de termos culturalmente aceitos na comunidade surda e não na comunidade ouvinte. Entre outras...”</i>

Fonte: Pesquisa de Campo (SILVA, SANTOS, ZONI E QUEIROZ, 2022)

Nas falas em destaque, é possível perceber que os respondentes possuem certa preocupação relacionada ao tempo no momento de uma interpretação simultânea Libras-Português, isto porque na Libras as marcações de tempo ocorrem por advérbios de tempo que podem variar na posição das sentenças ou pode estar vinculado à posição do sinal em relação ao ombro indicando o tempo verbal, enquanto que na Língua Portuguesa o verbo já carrega a desinência de tempo e aspecto (Lourenço, 2018, p.13).

Dito isso, se o Tradutor-Intérprete não for capaz de fazer a leitura do tempo e aspecto verbal correspondente, poderá acarretar algumas problemáticas, como a marcação de tempo equivocada em sua vocalização. Se ele cometer esse desvio, mas identificar o tempo adequado no discurso durante a demanda poderá realizar o processo de reformulação no tempo correto. Caso a marcação de tempo ocorra no final, e ele escolha atrasar sua produção para ter acesso à informação completa, poderá ocasionar uma sobrecarga mental e conseqüentemente, a perda das informações seguintes devido ao tempo de espera.

Considerando as respostas dos participantes, foi possível perceber que algumas dificuldades apontadas por esses profissionais se relacionam com as questões trazidas pelos autores, entretanto, através de um levantamento geral dos dados coletados, constatamos que a

predominância de respostas concentrou-se em questões linguísticas, no que diz respeito à ausência de conhecimentos terminológicos e vocabulares, pois de 22 participantes 9 relataram sentir dificuldades nesses aspectos, confira algumas respostas a seguir:

Quadro 07: Dificuldades relacionadas a questões terminológicas e vocabulares

QUESTÕES LINGÜÍSTICAS	
Respondente 7 (atua de 1 a 6 anos)	<i>“A maior dificuldade inicialmente estava em organizar as informações e falar... pois, na maioria dos casos tenho a compreensão, <u>porém por falta de vocabulário as sentenças não saem de forma clara</u>”.</i>
Respondente 8 (atua de 1 a 6 anos)	<i>“<u>Questões de terminologia técnica ou culturais presentes em falas de palestrantes ou de professores em geral</u>”.</i>
Respondente 12 (atua a partir de 7 anos)	<i>“<u>A busca de sinônimas para aplicação no momento da interpretação e também as adequações textuais para que a produção fique fluida.</u>”.</i>
Respondente 18 (atua a partir de 7 anos)	<i>“<u>Trabalho em equipe, sinais específicos dentro de alguns contextos, formação adequada de TILSP.</u>”</i>

Fonte: Pesquisa de Campo (SILVA, SANTOS, ZONI E QUEIROZ, 2022)

Acreditamos que o número expressivo de respostas voltadas a questões linguísticas foi motivada pelo fato de a maioria dos intérpretes amapaenses atuar no âmbito educacional (como mostra a **Figura 05 – Âmbito de Atuação -Libras-Português**), e dentro da própria escola são circulam e são produzidos inúmeros gêneros discursivos, que exigem um vasto repertório linguístico, o que reflete no perfil que esse profissional deve ter no que diz respeito à competência linguística e comunicativa, ou seja, nas habilidades e conhecimentos sobre o comportamento das duas línguas, compreensão literal, contextualizada, combinações entre as formas e significados dos enunciados, além da habilidade de fazer uso de estratégias, levando em consideração questões culturais.

Dentro do ambiente escolar, por exemplo, ele pode trabalhar com disciplinas e públicos de faixa-etárias diferentes, que exigirão um tipo de linguagem específica. Vale ressaltar, também, que muitos desses profissionais exercem funções em mais de um âmbito e cada contexto exige um gênero específico como descreve Bakhtin (1953/1979, p.279) “a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois, a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se (...)”.

Diante das dificuldades apontadas, a pergunta 7 discorrerá sobre determinadas medidas estratégicas adotadas por esses profissionais na interpretação Libras-Português. A seguir serão apresentadas algumas respostas selecionadas.

Quadro 08: Estratégias adotadas pelos Tradutores-Intérpretes

ESTRATÉGIAS	
Respondente 4 (atua de 1 a 6 anos)	<i>“Tento ler bastante para adquirir vocabulário e fazer exercícios em casa de vídeos em Libras interpretando para o português.”</i>
Respondente 7 (atua de 1 a 6 anos)	<i>“Manter um diálogo antes com a pessoa, a preparação antes de qualquer interpretação se tornou uma excelente ferramenta, e na hora é usar de expertise, manter a calma e ir.”</i>
Respondente 14 (atua a partir de 7 anos)	<i>“Treino consecutivo das línguas português/ libras”</i>
Respondente 17 (atua a partir de 7 anos)	<i>“Tenho buscado assistir vídeos com sinalizações e tentar praticar a interpretação voz também, na minha rotina de trabalho, estou registrando alguns sinais conhecidos e tentando selecionar para eles sinônimos que poderão me auxiliar quando forem sinalizados.”</i>
Respondente 22 (atua a partir de 7 anos)	<i>“Estudos, leitura e aprofundamento na área, bem como contato com falantes nativos.”</i>

Fonte: Pesquisa de Campo (SILVA, SANTOS, ZONI E QUEIROZ, 2022)

Como demonstrado pelas falas dos respondentes, a preparação prévia é essencial para uma maior qualidade na entrega do produto final, a mensagem na língua alvo, o Português. A mesma pode ocorrer por meio de leituras, vídeos de pessoas sinalizando, seguidos da prática da interpretação-voz, aprofundamento na área, como apontados pelos respondentes 4, 17 e 22.

O treino consecutivo entre as duas línguas destacado pelo respondente 14 é de extrema importância, pois, segundo Pagura (2014), essa prática deve anteceder a interpretação simultânea. A partir desse exercício, o intérprete será capaz de se desprender das estruturas frasais e da prática palavra por palavra da mensagem no texto fonte, concentrando em passar o sentido da mensagem, resultando em uma interpretação efetiva.

Além disso, o contato com o palestrante, para obter conhecimento prévio do assunto em questão, permite uma segurança ao profissional para realizar a demanda, como mencionado pelo participante 16. É importante, sempre que possível, estar em contato com surdos fluentes na Língua Brasileira de Sinais – fatos que contribuí para perceber nuances e familiarizar-se mais com a língua, respondente 22.

Em consonância com as estratégias, na pergunta 8, os intérpretes apresentaram sugestões para facilitar a tão desafiadora interpretação-voz. As mais recorrentes foram: o recebimento de feedbacks de outros profissionais da área, aprofundamento em ambas as línguas (de maneira igualitária, sem desprezar as características de uma língua em detrimento da outra), fazer bom uso da prosódia (ritmo, voz, entonação), a busca pela ampliação do repertório linguístico, a sintonia com o intérprete de apoio (trabalho em equipe) e constantes formações na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa conclui-se que os Tradutores-Intérpretes amapaenses, em atuação, que participaram da pesquisa, consideram a demanda interpretativa Libras-Português como a mais desafiadora, independentemente da experiência, ou seja, do tempo de atuação e do nível de formação, visto que nenhum profissional optou exclusivamente por essa direção.

As dificuldades apontadas por ambos os grupos foram comuns, tais como questões morfossintáticas relacionadas ao tempo, compreensão do enunciado (devido ao desconhecimento de vocábulos e terminologias que podem resultar na transliteração ou na entrega de um produto final equivocado), problemas em decorrência do ritmo da sinalização do referente onde pode ocorrer de forma lenta ou rápida, a própria falta de preparação e principalmente aos efeitos da diferença de modalidade entre as línguas.

Por desempenhar um papel valioso como mediador do locutor e agora protagonista surdo, acredita-se que seja importante que o profissional busque maneiras de diminuir ou solucionar essas dificuldades, como, por exemplo, fazer uso da interpretação consecutiva, como ferramenta de preparação, sendo um recurso fundamental para o processo de desverbalização, ou seja, concentrar-se no sentido da mensagem, evitando assim a transliteração, resultando em um produto final de qualidade.

Sugere-se também fazer uso de uma boa prosódia, afinal, é a responsável por marcar a entonação e a intenção do discurso do surdo, recomenda-se então que o TILSP cuide de seu aparelho fonatório, evite hábitos que possam prejudicar sua qualidade vocal e buscar trabalhar constantemente sua capacidade perceptiva visual para compreender a Língua de Sinais em suas peculiaridades e seus dispositivos linguísticos específicos, tais como: apontação, datilologia, incorporação, expressões manuais e não manuais, uso do espaço, entre outros.

Não obstante, por existirem diferentes gêneros discursivos, recomenda-se ainda que o profissional amplie seu repertório linguístico em sua primeira língua, se possível estar em contato com a comunidade surda, realizar cursos de oratória, formação continuada e acadêmica, buscar feedbacks com outros profissionais, realizar pesquisas em mídias digitais como o Youtube, glossários, perfis dos possíveis palestrantes/autores.

Por fim, o presente trabalho foi de grande relevância, onde foi possível elencar os motivos que geram certas dificuldades na direção interpretativa Libras-Português apontadas pelos TILSP em atuação no Estado do Amapá. Considerando isso, os profissionais saberão

onde dedicar seus esforços para mitigar ou sanar as problemáticas em suas demandas, o que poderá colaborar para uma atuação ímpar. Ademais, é uma contribuição significativa para futuras pesquisas na área da Língua de Sinais, em específico, nos estudos da Tradução e Interpretação, visto que há certa escassez, principalmente no Estado do Amapá.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN (1979). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CHAIBUE, K. AGUIAR, T. C. **Dificuldades na interpretação de Libras para Português. Revista Virtual de Cultura Surda**. Ed. 17. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2016. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes. Acessado em: 10.07.2022.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

_____. **Interpretação simultânea intermodal: Sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa**. Revista da Anpoll v. 1, no 44, p. 111-129, Florianópolis, Jan./Abr. 2018.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LIMA, Suzany Marques Haddad. **Interpretação simultânea de Libras para o Português: Efeitos de Modalidade**. pág. 49. Manaus, 2020.

LOURENÇO, Guilherme. **Concordância, Caso e ergatividade em Língua de Sinais Brasileira: uma proposta minimalista**. 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2014.

LOURENÇO, Guilherme. **Interpretação simultânea Libras-português: diferenças morfossintáticas**. Tradução em Revista, p. 24, PUC Rio. 2018.1

MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 22^a ed. Petrópolis: Vozes: 1994.

NASCIMENTO, Vinícius. **Interpretação da Libras para o Português na Modalidade Oral: Considerações Dialógicas**. Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, n° 24, p. 79-94. Rio de Janeiro, Set./2012.

_____. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il.**

PAGURA, R. J. **Formação de intérpretes: a consecutiva como base da simultânea**. TradTerm, São Paulo, v. 23, Setembro/2014, p. 109-120.

QUADROS, R. M. **Phrase structure of Brazilian sign language**. Tese de Doutorado. PUCRS. Porto Alegre, 1999.

RODRIGUES, C. H. (2018). **Competência em Tradução e Línguas de Sinais: A modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(57.1): 287-318, jan./abr. 2018.

SOUSA, Danielle Vanessa Costa. **INTERPRETAÇÃO LIBRAS/PORTUGUÊS: uma análise da atuação dos tradutores/intérpretes de libras de São Luís**. DELER | UFMA Revista Littera, v. 1, nº 1, jan – jul 2010.